

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)
GT 2 - Organização e Representação do Conhecimento

Pôster

**A ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: REFLEXO DA
ARQUIVÍSTICA INTEGRADA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS SISTEMAS DE
ARQUIVO**

Michele Brasileiro Geronimo – UNESP/MARÍLIA
Maria Leandra Bizello – UNESP/MARÍLIA

Resumo

O objetivo da presente pesquisa é realizar uma discussão sobre a organização dos arquivos universitários. Compreende-se que os arquivos universitários possuem documentos que servem como subsídio para desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades. No desenvolvimento da discussão, caracteriza-se o arquivo universitário delimitando sua função. Para isso, levantamos a bibliografia referente à organização de arquivos, bem como à implementação de sistemas de arquivos em ambientes universitários. Foi abordada a importância da gestão documental nesse contexto, os procedimentos metodológicos incluídos na organização dos arquivos, de modo a ressaltar a influência que a arquivística integrada tem sobre o que é considerado sistema de arquivos. Portanto, destaca-se a importância dos sistemas de arquivos na organização de acervos arquivísticos universitários, no sentido de prover o acesso aos seus documentos.

Palavras-chave: Arquivo universitário. Organização de arquivo. Sistemas de arquivos.

Abstract

The goal of this research is to conduct a discussion on the organization of university archives. It is understandable that the University archives have documents that serve as subsidy for the teaching activities, research and university extension. In the development of the discussion, the university archive is featured, delimiting its function. Therefore, we raise the bibliography regarding the Organization and implementation of Archiving systems in University environments. It has been approached the importance of document management in such context, the methodological procedures included in the organization of archives, emphasizing the influence that integrated archiving has on what is considered the archives system. Therefore, it is stood out the importance of archives systems in the universities' archives organization in order to provide access to their documents.

Keywords: University Archives. Organization of Archives. Archiving systems.

1 ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A universidade possui hoje, em sua essência, três funções consideradas indispensáveis para seu funcionamento pleno: o ensino, a pesquisa e a extensão. Com isso, leva-se em conta que a universidade, primordialmente, deve desempenhar essa tríade funcional em âmbito social.

Dentro dessa perspectiva das três funções sociais da universidade, as quais são de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade, não podemos deixar de mencionar os arquivos, pois os mesmos representam um “grande referencial informativo a organizar, a moldar, a viabilizar as próprias relações administrativas; igualmente ele significa o referencial/memória apto a oferecer retratos das situações, atos, fatos e comportamentos passados.” (BELLOTTO, 1989, p. 23). Desse modo, os arquivos constituem elementos estratégicos essenciais para a administração das universidades, no que tange ao desenvolvimento de suas funções. Nesse mesmo sentido, a autora Mariza Bottino (1994), define os arquivos universitários como

O conjunto de documentos, tanto institucionais quanto privados, produzidos, recebidos e acumulados por estabelecimento de ensino superior no curso da gestão jurídica-acadêmica-administrativa que servem de suporte informacional e prova de evidência no exercício de suas funções, constituindo a memória institucional (BOTTINO, 1994, p.67).

Diante disso, a mesma autora destaca que a qualidade dos produtos e serviços de um arquivo pode ser:

[...] evidenciada nas informações fornecidas para a tomada de decisões; na fixação das diretrizes tanto do planejamento quanto da avaliação institucional; no apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o projeto pedagógico; orientando na elaboração de currículos; programas de curso; formação de discentes; atuando como laboratório prático de ensino e pesquisa; servindo como campo de estágio; contribuindo para a produção científica na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso; formando novos pesquisadores; apoiando a comunidade; prestando assessoria técnica; colaborando na difusão cultural por meio de publicações, exposições, palestras, cursos, entre tantas outras atividades que podem ser exercidas (BOTTINO, 2012, p. 33).

Visto a importância dos arquivos no campo administrativo das universidades, também não podemos deixar de ressaltar sua relevância para a posteridade, como fontes de memória da própria instituição. Nesse sentido, os estudos relacionados aos arquivos universitários vêm progredindo e tomando forma na literatura nacional e também internacional. (OHIRA *et al*, 2004, p. 2). No Brasil, por exemplo, pode-se afirmar que as primeiras perspectivas da temática dos arquivos universitários emergiram com a realização do I Seminário Nacional de Arquivos Universitários, realizado pela Universidade Estadual de Campinas, em 1991, já que “este seminário pode ser considerado um marco na história dos arquivos universitários em nosso país, quando estes passam a ser vistos como uma área especializada da Arquivologia.” (BOTTINO, 1995, p. 64). Porém, não devemos deixar de contemplar outros estudos, realizados no Brasil, que já tocavam, anteriormente, essa temática. Entretanto, ainda se nota a seguinte realidade:

Os arquivos universitários estão inseridos em instituições que mantêm seus arquivos isolados, como por exemplo, o arquivo do setor de pessoal, da reitoria, dos cursos, sendo que todos possuem arquivos correntes somente para atender as necessidades básicas, esquecendo-se da memória das instituições universitárias. Os arquivos permanentes encontram-se muitas vezes em estado precário, porque são mal cuidados e não são preservados seus documentos valiosos (BOSO et al, 2007, p. 125).

Diante do exposto, é possível verificar o descaso de algumas universidades para com seus arquivos. Ainda é deficiente o conhecimento sobre o seu valor, o que faz com que essas instituições não direcionem a atenção necessária aos arquivos, principalmente no sentido de organizá-los. Portanto, na maioria das vezes os arquivos das universidades estão desprovidos de organização arquivística¹ adequada, o que causa o mau armazenamento e a eliminação indiscriminada de documentos com valor secundário².

Em suma,

Ainda há uma fraca relação entre os arquivos e a academia, a percepção de que o arquivo universitário é importante ainda não está bem conceituada dentro da rotina acadêmica, por isso a arquivologia deve se mostrar essencial na vida da Universidade, fazendo com que esta entenda a necessidade de arquivar os documentos de forma correta a fim de se poder recupera-los posteriormente quando se precisar, armazenando-os em arquivos correntes, intermediários e permanentes de acordo com as necessidades da Universidade (BOTTINO, 1995, p. 61).

Faz-se necessário que as universidades reconheçam o arquivo como elemento fundamental para o seu funcionamento, visando primeiramente à sua organização, pois isso otimiza o acesso, de forma a auxiliar nas próprias demandas da universidade e, posteriormente, se armazenados pelo seu valor permanente, poderão ser fonte de memória histórica da instituição.

Neste cenário, torna-se fundamental o apoio da administração universitária não só para o estabelecimento e a institucionalização do arquivo, como também para a continuidade de suas atividades. Além do apoio político, o bom desempenho do arquivo depende da qualidade das atividades de natureza técnica, tais como programa de gestão de documentos, política de aquisição de acervos, disseminação da informação (BOTTINO, 2012, p.32).

¹ A função arquivística tem como um dos seus objetivos facilitar o acesso à informação, tendo como papel fundamental informar e organizar os documentos de forma a garantir que a história e a memória das organizações sejam destinadas com fins de pesquisa histórica e também para a disseminação cultural (BOSO et al, 2007, p. 126)

² O valor secundário é atribuído ao arquivo permanente, pois possuem a característica de documentos com valor cultural ou de pesquisa.

Nessa perspectiva, deve-se ressaltar, que em 2011, o CONARQ aprovou o Código de Classificação e Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), o que pode ser visto como um grande avanço, destacando a importância da gestão de documentos dentro das universidades.

1.1 SISTEMAS DE ARQUIVOS: A ARQUIVÍSTICA INTEGRADA NORTEANDO A ORGANIZAÇÃO DOS ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS

Na literatura, é possível identificar, segundo alguns autores, que a preocupação com a organização dos arquivos universitários se dá em meados da década de 1980, de modo que são recentes os estudos nesse sentido, principalmente na realidade brasileira, justamente conforme apontam Santos e Santos (2004): “(...) a história do gerenciamento dos arquivos nas universidades brasileiras é bem recente, verificando-se os primeiros registros de práticas e projetos na literatura arquivística brasileira há pouco mais de três décadas” (SANTOS&SANTOS, 2004, p. 1).

Devido à configuração das universidades, fica nítida a grande produção documental existente nessas instituições e, ao pensar a organização de um arquivo universitário, não podemos deixar de considerar a importância da gestão documental, pois a mesma surge para controlar a grande massa de documentos, sendo que hoje é de fundamental importância para a Arquivologia. No Brasil, a gestão de documentos firmou-se com a aprovação da Lei 8.159 de 08 de janeiro de 1991 que define gestão documental, em seu artigo 3º, como “(...) o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes a sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para a guarda permanente.” (BRASIL, 1991). Nesse contexto, algumas universidades estão optando pela implementação dos “sistemas de arquivos”, com o intuito de administrar todo o ciclo documental, contemplando sua produção, uso e destinação, de modo a estabelecer a organização em seus arquivos. Portanto, os sistemas de arquivos podem ser definidos como:

Um conjunto de arquivos de uma mesma esfera governamental ou de uma mesma entidade, pública ou privada, que independentemente da posição que ocupam nas respectivas estruturas administrativas, funcionam de **modo integrado** e articulado na consecução de objetivos técnicos comuns (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 1996, p. 7, *grifo nosso*).

Diante do que foi apresentado, nota-se que os sistemas de arquivos sugerem que os arquivos correntes, intermediários e permanentes funcionem de forma integrada. Trazendo essa concepção para a realidade arquivística, podemos nomear esse tratamento de arquivística integrada³, a qual aborda a disciplina arquivística⁴ de uma forma diferente (nova).

A Arquivística Integrada faz com que as metodologias sejam repensadas, pois “ela está aberta à pesquisa, a redefinição de conceitos e de metodologias etc.” (LOPES, 1998, p. 62). Ainda, a Arquivística integrada “É a que permite assegurar a unidade e a continuidade das intervenções no âmbito de uma política de organização dos arquivos” (ROUSSEAU, COUTURE, 1998, p. 70). Nessa perspectiva, procedimentos metodológicos aplicados na organização de documentos de arquivo, tais como a classificação⁵ de documentos e a avaliação⁶ documental, nortearão a implantação dos sistemas de arquivo em universidades, o que resultará no plano de classificação e na tabela de temporalidade. Nesse contexto, pode-se afirmar que, ao criar um sistema de arquivos universitários:

[...] é possível visualizar benefícios como: maior facilidade e rapidez na recuperação da informação Arquivística para a tomada de decisão; diminuição significativa de documentos a serem guardados; menos espaço útil para acondicionamento dos mesmos; redução expressiva do número de servidores envolvidos com a manutenção de acervos; consolidação de critérios que possibilitem a racionalização da produção documental e sua avaliação (MORENO; CALDERON, 2005, apud OHIRA, DAVOK, SCHENKEL, 2008, p. 145).

Por essas considerações, desenvolveu-se uma pesquisa com o objetivo de compreender a organização dos arquivos universitários, tendo em vista os sistemas de arquivos, bem como de que forma os conceitos da arquivística integrada se aplicam a esse contexto. Para tanto, utilizamos alguns procedimentos metodológicos apresentados a seguir.

³ Uma nova forma de abordar a arquivística, essa denominação teve contribuição dos autores canadenses Jean-Yves Rousseau e Carol Couture (1998).

⁴ Disciplina que estuda as funções de arquivo e os princípios e técnicas a serem observadas na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos (ARQUIVO NACIONAL, 2004, p. 29).

⁵ Classificação: 1. Organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com o plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo. 2. Ato ou efeito de analisar e identificar o conteúdo de documentos, selecionar a categoria de assunto sob a qual sejam recuperados, podendo-se lhes atribuir códigos. 3. Ato pelo qual se atribui a documentos, ou as informações neles contidas, graus de sigilo, conforme legislação específica. Também chamado de classificação de segurança (ARQUIVO NACIONAL, 2004, p. 41).

⁶ Processo de análise de documentos de arquivo, que estabelece os prazos de guarda e a destinação, de acordo com os valores que lhes são atribuídos (ARQUIVO NACIONAL, 2004, p. 32).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscou-se, por meio de um breve levantamento bibliográfico, abordar o arquivo universitário, bem como suas características e funções. Procurou-se compreender o processo de organização dos arquivos universitários, tendo em vista a implantação de sistemas de arquivos. Abordou-se a gestão documental sob o olhar holístico da arquivística integrada, sendo esta um elemento fundamental para subsidiar a organização de arquivos universitários, quando estes se utilizam dos sistemas de arquivo. A partir dessas questões, buscou-se, dentre os sistemas de arquivos universitários, destacar a arquivística integrada com a sua influência e importância para a organização de tais acervos.

3 RESULTADOS

O fato de se indagar sobre organização de arquivos, no que diz respeito à sua melhoria, só é posta à prova e notada no momento em que se procura uma informação, o que torna essa pesquisa relevante, no que tange ao estabelecimento de critérios e metodologias para a organização de arquivos universitários. Ao estabelecer o sistema de arquivos, dentro de uma instituição universitária, é necessário conhecer a instituição, bem como suas características e funções. Essas informações constituirão subsídios para a elaboração de plano de classificação e de tabela de temporalidade que, devidamente sistematizados em uma documentação corrente, fará com que essa mesma documentação siga para o arquivo permanente, se for o caso, sem problemas de recuperação e contextualização. É nesse sentido que se legitima a arquivística integrada nos sistemas de arquivos. Nessa perspectiva, deve-se estabelecer uma política consistente de gestão documental dentro das universidades, com procedimentos firmados, pois isso facilitará a implantação dos sistemas de arquivos universitários, de modo a garantir o acesso à documentação produzida e/ou recebida pelas universidades.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Discorrer sobre alguns pontos, abordando a organização dos arquivos universitários, bem como a implantação dos sistemas de arquivo, permitiu a constatação da necessidade de estabelecer uma política de gestão documental eficiente nas universidades, levando em consideração, o olhar holístico que a arquivística integrada propõe, de modo a contemplar a elaboração de instrumentos que vão otimizar o acesso à documentação, tais como o plano de

classificação e a tabela de temporalidade, pois só a partir disso haverá uma organização sistematizada dos documentos de arquivo dentro das universidades.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Subsídios para um dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

BELLOTTO, H. L. Universidade e arquivos: perfil, história e convergência. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 3, p. 15-28, set./dez. 1989.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 de jan. 1991. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/sicon/#> >. Acesso em: 21 maio 2013.

BOSO, A. K. A importância do arquivo universitário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 123-131, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/488/627>> Acesso em: 07 ago. 2013.

BOTTINO, M. **Os arquivos universitários no Brasil**. In: A Informação: questões e problemas. Niterói: EDUFF, 1995, p. 61-67.

_____. **Arquivo universitário: considerações em torno da questão**. Panorama da situação no Brasil. Rio de Janeiro, 1994, 203 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal do Rio de Janeiro/instituto Brasileiro em Informação em Ciência e Tecnologia, 1994.

_____. Arquivo Universitário: sonho ou realidade? In: VENÂNCIO, R.; NASCIMENTO, A. (Org.). **Universidades & Arquivos: gestão, ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012. p. 23-36

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.

LOPES, L. C. **A imagem e a sombra da Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1998.

OHIRA, M. L. B; DAVOK, D. F; SCHENKEL, M. B. C. A proposta para a criação do sistema de arquivo da Universidade do Estado de Santa Catarina: trajetória, desafios e perspectivas. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 143-154, maio/ago. 2008.

_____. et al. Gestão de documentos em Arquivos Universitários: estudo de caso no Arquivo Central da FAED/UEDESC. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2004, Brasília. **Anais...** Brasília: [s.n.], 2004. 1 CD-ROM.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística.** Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, W.M.; SANTOS, S. A. O projeto de gerenciamento de arquivos para a Universidade Federal de Minas Gerais: o desafio e as perspectivas. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1, 2004, Brasília. **Anais...** Brasília. 2004.